



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SEUS IMPACTOS

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020

ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

LEITE; Patrícia Mendonça¹, **FERRO; Laura Dourado**², **SOBRINHO; Deny Bruce de Sousa**³, **ALMEIDA; Júlia Português**⁴, **AMARAL; Waldemar Naves do**⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incidência de câncer em pacientes pediátricos aumentou nas últimas décadas, no entanto, a sobrevivência hoje é maior que 80%, tornando pertinente discussões relativas à fertilidade desses pacientes, afetada pelas intervenções cirúrgicas, quimioterapia e radioterapia. Sua preservação, por sua vez, inclui procedimentos padrão como a criopreservação de óocitos e a transposição ovariana e procedimentos em investigação como a criopreservação de tecido ovariano e supressão ovariana com análogos de GnRH (GnRHa). **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva analisar dados da literatura quanto a repercussão de métodos de preservação de fertilidade em pacientes oncológicos pediátricos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura em que foi utilizada a plataforma Pubmed e selecionados artigos entre 2015 e 2020 através dos descritores: pediatric; gynecologic cancers; fertility. **RESULTADOS:** Estudos indicam que a taxa de gravidez a partir de óocitos criopreservados, procedimento realizado apenas em pacientes pós-puberais, é de 38-55%, porcentagem semelhante ao encontrado para óocitos frescos. Em relação à transposição de ovários, considerada em pacientes que realizam radioterapia, Guballa e colaboradores relatam preservação de função ovariana em 90% dos casos, enquanto uma meta-análise apresentada por Algarroba e colaboradores indica taxa de nascidos vivos de 37%. A criopreservação de tecido ovariano é a opção para meninas pré-puberais e para aquelas em que o atraso da terapia não é possível, possuindo taxas de nascidos vivos maiores que 35% e de restauração da função hormonal de 65%. Por fim, a terapia com GnRHa possui resultados conflitantes. Oktay e colaboradores reportaram redução do risco de falha ovariana prematura, enquanto Elgindy e colaboradores alegam que os GnRHa não protegem contra a gonadotoxicidade. **CONCLUSÃO:** O exercício de reprodução é direito de todo ser humano, sendo extremamente importante o aconselhamento quanto à preservação de fertilidade em pacientes oncológicos, bem como acompanhamento de uma equipe multidisciplinar que desenvolva a melhor estratégia para cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: preservação da fertilidade, oncologia, pediatria

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, patriciamleite@hotmail.com

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, lauraferro0302@gmail.com

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, deny.bruce.s.s@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, juliapotugues@hotmail.com

⁵ Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, waldemar@fertile.com.br